

/boletim ICAPS



INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE

Pastoral da
Sobriedade
Pastoral do
Batismo
Pastoral da Comunicação
Pastoral da Saúde
Pastoral do Povo de Rua

Pastoral da
Criança
Pastoral
Familiar

Pastoral do



IN HONOREM PRINCIPIS APOST PAVLVS V BVRGI TIVS ROMA

São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXIX | Nº 441 | JUNHO DE 2024

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial:
Via agendamento.
Não abrimos aos finais de semana e feriados.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Mateus Locatelli - M.I.

/Conselheiros:

Pe. Adailton Mendes da Silva - M.I.
Pe. Mário Luís Kozik - M.I.
Pe. Zaqueu Geraldo Pinto - M.I.
Pe. Junior César dos Santos Moreira - M.I.

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - M.I.

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Projeto Editorial: **ARCANJO**

ESTRATÉGIA E MARKETING

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail.
icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson - M.I.
Diretor do ICAPS



Unidos às intenções do Papa Francisco, rezemos para que os migrantes que fogem da guerra ou da fome, forçados a viagens de perigo e violência, encontrem acolhimento e novas oportunidades de vida nos países que os recebem. No calendário das cores, **“Junho Vermelho”**, incentiva-nos à doação de sangue.

Quanto às matérias, Irmão Benvindo continua refletindo sobre as virtudes teológicas, destacando a esperança. Padre Gilmar coloca em evidência uma das prioridades da paróquia: “o cuidado” com a comunidade paroquial, com atenção às etapas da existência e às diversas situações da vida cristã, também promovendo ações pastorais no mundo da saúde. Giseli socializa conosco o Seminário da Pastoral da Saúde que aconteceu na cidade de Nova Venécia/ES, 04 de maio, com o tema: “O Coração Alegre é Bom Remédio”. Padre José Wilson reflete sobre o cuidar ao estilo camiliano, uma mística centrada na misericórdia (coração nas mãos e no cérebro) e no afeto maternal, promovendo a vida e a saúde em todas as suas dimensões: física, biológica, psíquica, social e espiritual e em todas as fases da existência humana.

Boa leitura!

As Virtudes Teológicas

(PARTE II)



A esperança é a última que morre diz um ditado popular. Esta virtude é de suma importância para nós cristãos que almejamos “a cidade do céu, a Jerusalém do alto, nossa mãe, e pressurosos, peregrinando na penumbra da fé” (Prefácio da Solenidade de Todos os Santos), urge que conservemos a esperança.

O Catecismo da Igreja Católica (CIGC) afirma que “a esperança é a virtude teológica pela qual desejamos como nossa felicidade o reino dos céus e a vida eterna pondo nossa esperança nas promessas de Cristo e ... apoiando-nos no socorro da graça do Espírito Santo” (n. 1817).

O Papa Bento XVI, de saudosa memória, nos deixou uma belíssima Carta Encíclica *Spe salvi* (Salvos na esperança), no dia 30 de novembro de 2007, na qual apresentou à humanidade fragilizada, fragmentada desagregada, a certeza de que a esperança cristã nos leva a indicadores para ressignificar as nossas relações pois a “a virtude da esperança protege contra o desânimo, dá alento em todo esmorecimento: dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna” (CIGC, n. 1818). Ele apresentou quatro “lugares” de aprendizagem e do exercício da esperança. ei-los: o primeiro é a oração (n. 32), o segundo é o agir (n. 35), o terceiro o sofrimento (n. 37) e o último é o juízo de

Deus (n. 43) com o auxílio, sob a égide de Maria, estrela da esperança (n. 50). Certamente a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Santa Esperança, “brilhou diante do povo de Deus a caminho como sinal de esperança certa e de consolação” (*Lumen gentium*, n. 68). Nossa Mãe e Mestra (S. João XXIII), a Igreja, a chama frequentemente de “Nossa Esperança, na belíssima oração mariana *Salve Rainha*.

O Papa Francisco define a esperança “como a menor das virtudes, mas a mais forte. E a nossa esperança tem um rosto: o rosto do Senhor ressuscitado, que vem com grande poder na glória” (*Angelus* de 15 de novembro de 2015). Jesus é a nossa esperança como exclama São Francisco nos louvores de Deus altíssimo: “tu és a nossa esperança!”.

São Camilo de Lellis dizia: “Deus está conosco, vamos para a frente! Devemos colocar no céu todas as nossas esperanças e todos os nossos desejos”.

A esperança não decepciona (Rm 5,5), revestidos com o capacete da esperança da salvação (1Ts 5,8), continuemos a afirmar a nossa esperança, porque é fiel quem fez a promessa (Hb 10,23), para haurir forças na construção da “civilização do amor” (S. Paulo VI).

Ir. Benvido Maria da Santa Cruz
(Pseudônimo)

A paróquia: promotora da Pastoral da Saúde



O serviço de assistência religiosa que compete à Pastoral da Saúde é desenvolvido, sobremaneira, nos hospitais, em domicílios e nas paróquias. Neste sentido, destaca-se a paróquia como referencial e promotora da Pastoral da saúde. De modo geral, chama à atenção a figura do pároco ou administrador paroquial, porque sob sua responsabilidade está a vida pastoral da comunidade. A atitude do pároco é fundamental, pois a paróquia deve progredir no âmbito pastoral e sua satisfação seria ver no pároco uma pessoa livre, sustentando relações saudáveis, que despertam esperança, fé e vida.

O termo paróquia deriva-se do grego *para-oika*, ou seja, aquilo que se concentra perto ou a redor da casa (dos que moram ao lado). Outro significado é encontrado em 1Pd 2, 11, como “aqueles que habitam como estrangeiros, como peregrinos”, mas presente como pano de fundo em muitos textos do NT. Nos primeiros séculos da Igreja, não existiam as paróquias; existiam apenas os bispados ou dioceses administradas pessoalmente pelos bispos. O termo “paróquia” foi usado como sinônimo de “Igreja local sob a guia de um bispo”.

O Código de Direito Canônico define a paróquia como “uma determinada comunidade de fiéis, constituída de maneira estável na Igreja particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao pároco, como a seu pastor próprio, sob a autoridade do bispo diocesano” (Cân. 515 §1). Segundo o Catecismo da Igreja Católica, a paróquia “é o lugar onde todos os fiéis podem ser congregados pela celebração dominical da Eucaristia. A paróquia inicia o povo cristão na expressão ordinária da vida litúrgica, reúne-o nesta celebração, ensina a doutrina salvífica de Cristo, pratica a caridade do Senhor nas obras boas e fraternas” (cf. ClgC 2179 e 2226).

A paróquia como comunidade dos fiéis é também casa da família, fraterna e acolhedora. Com efeito, ela está fundada sobre uma realidade teológica, pois é uma comunidade eucarística. Assim, o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) promoveu a reestruturação e renovação da vida paroquial. Inspirada na Constituição dogmática *Lumen Gentium*, com sua concepção de Igreja povo de Deus, a paróquia vai se tornando mais comunhão, participação e missão com a atenção voltada para a vida pastoral.

A paróquia, sendo o ambiente da vida cristã, qualifica o seu cuidado com a comunidade e todas as pessoas, como atenção as etapas da existência e às diversas situações da vida cristã. Nesta perspectiva a atenção da paróquia é justamente dedicada também ao mundo de saúde. Por isto é bastante significativo fazer crescer em todos os fiéis atitudes como: viva consciência de pertencer à Igreja; autêntico conhecimento dos problemas pastorais; adequada formação em catequese; autêntica vida de caridade e de oração; motivar e sustentar o voluntariado; real capacidade de diálogo; promoção das diversas vocações e dos diversos ministérios. Desse modo, a comunidade paroquial torna-se local onde os fiéis expressam ativamente seus valores e carismas pessoais, tendo em vista uma ação pastoral efetiva.

**Pe. Gilmar Antônio
Aguiar, M.I.**



Seminário da Pastoral da Saúde em Nova Venécia/ES

No último dia 4 de maio, a Pastoral da Saúde da SBSC-Hospital São Marcos junto a Diocese de São Mateus e com apoio da Faculdade Multivix e a Paróquia São Marcos, promoveram o Seminário da Saúde no Centro Comunitário São Marcos, em Nova Venécia/ES. Sob o tema “O Coração Alegre é Bom Remédio”, reuniram-se agentes pastorais, profissionais de saúde e membros da comunidade.

O ambiente foi acolhedor e muito animado. Após a Santa Missa, deu-se início às palestras. A primeira foi conduzida pelo Padre Francisco Alves, MI, sobre “A Presença dos Camilianos no Brasil”, destacando a importância e a contribuição do carisma camiliano.

Após momentos de animação e integração, o psicólogo e professor André Mota abordou sobre “A Construção de Vínculos e a Potência do Cuidado”, evidenciando a importância das relações interpessoais no processo de cura e bem-estar. Durante o almoço, a confraternização e fortalecimento dos laços comunitários fizeram parte do cardápio.

À tarde, a psicóloga e professora Karolyne Fagundes de Paula, que também é colaboradora do Hospital, descreveu aspectos do “Perfil do Agente Pastoral na Alegria de Servir na Pastoral da Saúde”, ressaltando a importância do acolhimento e da empatia no exercício do cuidado.

Após, o Padre Magno Nogueira Pereira, Coordenador Diocesano da Pastoral da Saúde contribuiu com uma palestra que despertou nos participantes profunda reflexão sobre o tema: “Espiritualidade: Possibilidade de Descobrir Alegria mesmo em tempos de dor”. Pe. Magno evi-



denciou a dimensão espiritual como fonte de consolo e esperança nos momentos desafiadores da vida.

O encerramento conduzido por Alessandro Aguilera, Diretor Administrativo do Hospital foi marcado por palavras de otimismo e incentivo para continuarmos firmes nessa nobre missão.

Em todas as palestras observou-se que o cuidado com o próximo é um dever que diz respeito a todos e não somente aos agentes da Pastoral da Saúde. Isso evidenciou-se, a partir da presença dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão, que são visitantes, com a missão de levarem Jesus Eucarístico aos doentes. Eles, em especial em nossa diocese, fazem a pastoral acontecer através do seu ministério.

O Hospital São Marcos e a Diocese de São Mateus agradecem a participação e o empenho de todos os envolvidos neste evento tão significativo. Que possamos, juntos, continuar como instrumentos de amor, solidariedade e esperança na vida daqueles que mais necessitam.

Pastoral de Comunicação da Diocese de São Mateus

Adaptada por Giseli Lucia Donadia
Coordenadora de Pastoral - Hospital
São Marcos (Nova Venécia/ES)

Cuidar ao estilo Camiliano

*“O quarto do doente é a capela, a cama é o altar, o doente é Jesus sobre o altar”
(São Camilo)*



As unidades de saúde seguramente comemoraram a Semana da Enfermagem (12 a 20 de maio). O cuidado é a essência da enfermagem. Cuidar não é garantia de curar ou eliminação da doença, porém, o cuidado sempre será uma necessidade para o enfermo. Os profissionais de enfermagem têm a tarefa de aliviar o sofrimento, agir quando a cura não é possível, são cuidadores e não curadores.

O cuidado transcende o diagnóstico, vai além das intervenções farmacológicas. Ao cuidar, relacionarmos com o outro não só por meio de palavras, mas também de gestos, de toques, da postura, do olhar e da comunicação silenciosa e não violenta.

O cuidar camiliano é uma mística centrada na misericórdia (coração nas mãos e no cérebro) e no afeto maternal. O cuidar camiliano está a serviço da vida e da saúde em todas as suas dimensões: física, biológica, psíquica, social e espiritual e em todas as fases da existência humana.

Cuidar do doente ao estilo camiliano é cuidar com humanização e espiritualidade, é cuidar na totalidade e com todo o ser. Dizia São Camilo: *“ao atender o doente: enquanto as mãos fazem o que devem, os olhos vejam o que lhe falta, os ouvidos estejam atentos aos seus pedidos, a língua lhe dirija palavras de conforto, a mente e o coração orem por ele”*.

Cuidar ao estilo camiliano é servir e amar os doentes, zelando tanto pela saúde física quanto pela saúde espiritual, vendo neles a pessoa do Cristo e sendo Cristo para eles.

Eis alguns elementos da ação de cuidar com humanidade e espiritualidade camiliana: cuida com um olhar divinizado do doente; cuida colocando mais coração nas mãos e no cérebro; cuida com afeto maternal; cuida de maneira integral; cuida respeitando a decisão do doente; cuida de forma litúrgica e sacramental; cuida ensinando a forma correta de cuidar; cuida com arte, ética e estética; cuida aproximando-se da família do doente que sofre e pede conforto; cuida com comunicação não violenta; cuida capacitando-se e usando as inovações e tecnologias para melhorar a qualidade no cuidado/cuidar; cuida cuidando-se; cuida preservando o meio ambiente, cuidando da casa comum.

Enfim, o cuidar camiliano é um cuidar “salutogênese”, que gera vida, saúde e salvação, não descartando a dor e a morte como pertencentes às dimensões da saúde.

Padre José Wilson, MI
Diretor do ICAPS
Capelão do HSC/Santana



Visita na Clínica Médica São Camilo de União da Vitória/PR

No dia de 02 de abril de 2024 na Clínica Médica São Camilo de União da Vitória/PR, foi recebida a visita dos Diretores do Hospital Regional, Hospital São Braz, Plano de Saúde São Camilo, e o Bispo Dom Walter Jorge, com os Padres: Marcelo, João e Alisson, além de seminaristas do Seminário Diocesano Rainha das Missões.



Festa do Divino Espírito Santo no Hospital São Camilo de Formosa/GO



No dia 19 de abril de 2024, o Hospital São Camilo de Formosa/GO, foi privilegiado com a visita dos símbolos do Divino Espírito Santo "Coroa e Bandeira". A folia do Divino Espírito Santo, expressa através da espiritualidade, humanização, fé e muita devoção, pois, o objetivo desta festa é o crescimento espiritual.

/ Fique de olho!

As inscrições para o XLIII Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde **estão abertas!** O valor até 28/06 é de R\$80,00 por pessoa e de 01 a 31/07 passa a ser R\$100,00 por pessoa.

Para se inscrever entre em contato conosco **via e-mail: icaps@camilianos.org.br** ou **via Whatsapp: (11) 97672-9768.**

Vagas limitadas!

/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:    [@icaps.pastoral](https://www.instagram.com/icaps.pastoral)
Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde